

## Exame de História das Ideias Políticas

### Turma Noite (recurso)

### Grelha de Correção

21 de Julho de 2021

---

Das seguintes frases, comente apenas quatro:

1. «Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam reis e soberanos filósofos genuínos e capazes [...] será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que há pouco descrevemos», PLATÃO, *A República*;

Pensamento político de Platão; contextualização cronológica; a teoria dos regimes na Antiguidade Clássica; a teoria dos regimes na obra de Platão (*A República*); governo pelos homens vs governo pelas leis; o rei filósofo.

2. «Que toda a pessoa se submeta às autoridades superiores. Pois não existe autoridade a não ser sob «ordem de» Deus e as que existem foram estabelecidas por Deus», SÃO PAULO, *Epístola aos Romanos*;

Contextualização histórica: a perseguição aos cristãos, o cristianismo primitivo, o pensamento da patrística; a doutrina pauliana do poder: a origem divina do poder, o dever de obediência à autoridade constituída (civil); o contributo teórico de São Pedro, Orígenes, Santo Ambrósio, São Crisóstomo e Santo Agostinho.

3. «A presente questão, portanto, que agora devemos investigar, diz respeito às “duas grandes luzes”, ou seja, o Papa romano e o Príncipe romano; e a questão em discussão é se a autoridade do monarca romano, que é o rei do mundo por direito, como ficou demonstrado no segundo livro, deriva directamente de Deus ou de algum ministro ou vigário de Deus, ou seja do sucessor de Pedro», DANTE ALIGHIERI, *Monarquia*;

Contextualização histórica: o conflito entre os guelfos e os gibelinos; o pensamento político medieval e a Respublica Christiana (a queda do Império Romano do Ocidente, o Papado e o Sacro Império, o poder bicéfalo); origem divina do poder político; a sentença paulina; o agostinianismo político; as doutrinas hierocráticas e dos gládios; a doação de Constantino e a doutrina do *verus imperator*; contestação das doutrinas hierocráticas: as doutrinas anti-hierocráticas e o naturalismo político (Dante, Ockam, Marsílio de Pádua); a média via tomista (São Tomás de Aquino e a Escolástica);

4. «Pelo que é necessário a um príncipe, se se quiser manter, estar preparado para não ser bom, e para usar ou não da bondade conforme a necessidade», NICCOLÒ MACHIAVELLI, *O Príncipe*;

Contextualização histórica e filosófica da obra de Maquiavel (Humanismo e Renascimento, contexto político da Península Itálica). Autonomização do poder político; formas de governo; pragmatismo e amoralismo político – meios e fins:

conquista, manutenção e expansão do poder; acção política e virtú; exemplos históricos. Pensamento de Maquiavel e maquiavelismo: identidades e desvios. O desenvolvimento teórico do “maquiavelismo” pelos críticos de Maquiavel – em particular, a crítica de Erasmo e o pensamento político católico; identificação do texto com o pensamento político católico; referência a Botero e à divulgação do conceito de “razão de Estado”; contextualização histórica; relacionamento com o conceito de Estado; relacionamento com o pensamento político moderno; divisão religiosa da Europa e a “boa” e a “má” razão de Estado – distinção, limites da razão de Estado.

5. **«O erro de Hobbes não é o de ter estabelecido o estado de guerra entre os homens independentes e tornados sociáveis, mas de ter pensado que esse estado de guerra era algo natural à espécie e de ter considerado a sua causa os vícios, quando estes, na verdade, são o efeito», JEAN-JACQUES ROUSSEAU, *O Contrato Social*;**

Contextualização histórica e filosófica da obra de Rousseau; liberalismo; a concepção do homem no “estado de natureza” rousseuniano; a concepção do poder político – origem, função, limites; o problema do exercício do poder político – o critério da maioria e a manifestação da verdade; a igualdade como manifestação da liberdade individual na comunidade política; indivíduo e maioria; a sujeição do indivíduo à maioria como forma de libertação do indivíduo

6. **«as instituições liberais modernas caracterizam-se pela sua maleabilidade e capacidade de transformação. Não tem utilidade destruí-las: o que é preciso é aperfeiçoá-las, e, para isso, basta actuação energética e organização. O recurso à violência revolucionária não é necessário», EDUARD BERNSTEIN, *Os Pressupostos do Socialismo e as Tarefas da Social Democracia*;**

Contextualização histórica: o final do século XIX; o socialismo de Marx e Engels; os contributos de Eduard Bernstein e de Karl Kautsky; a social-democracia e a crítica revisionista do marxismo (materialismo histórico-dialéctico, teoria da pauperização; o socialismo dentro do Estado; a transição pacífica e democrata); o problema do Estado e do poder político no socialismo marxista e a crítica de Bernstein (em particular, a questão da extinção do Estado); as diferenças relativamente às teses reformistas; a crítica leninista; a social-democracia na experiência política europeia no século XX.

7. **«Observam-se de um lado as desordens cada vez mais graves do individualismo, do socialismo, e do parlamentarismo, laivadas de actuações internacionalistas, e diante de umas e de outras acentua-se a passividade dos Estados e a impotência dos poderes públicos no jogo das funções constitucionais. De outro lado o próprio instinto de conservação desperta esforços no sentido do nacionalismo e do anti-individualismo e do anti-individualismo, mas arrastados na pendente natural das ideias e dos acontecimentos, para extremismos doutrinários e para ditaduras francas ou disfarçadas que, à parte da sua legitimação pelas necessidades do momento, representam uma anormalidade também. (...) Atravessa-se, na ordem interna e na ordem internacional, uma época de verificada fraqueza do Estado; reacções justificáveis mas excessivas caminham, aqui e além, no sentido da**

**sua onnipotência e divinização», ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR, *Discursos*;**

Identificação do texto e do autor; a caracterização ideológica da Ditadura Nacional; identificação e caracterização dos regimes políticos referidos no discurso; identificação das tendências políticas no contexto histórico do discurso – identificação dos factores de fraqueza do Estado e das reacções excessivas; em particular, identificação e caracterização dos extremismos doutrinários; identificação e caracterização de totalitarismo e autoritarismo; caracterização das posições ideológicas da Ditadura Nacional e do Estado Novo relativamente à natureza e funções do Estado; comentário do texto.

**5 valores por questão**

**90 minutos**